

# MOVIMENTO DE CONHECIMENTO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL: O DIAGNÓSTICO COMO PONTO DE PARTIDA E ESCOPO

Rosilene Lagares, Universidade Federal do Tocantins, Brasil, [roselagares@uft.edu.br](mailto:roselagares@uft.edu.br)

Katia Cristina Custódio F. Brito, Universidade Federal do Tocantins, Brasil,

[katiacristina@uft.edu.br](mailto:katiacristina@uft.edu.br)

Ítalo Bruno Paiva Gonçalves, Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, Brasil,

[italo.bruno@mail.uft.edu.br](mailto:italo.bruno@mail.uft.edu.br)

## Introdução do problema

No planejamento e gestão da educação, o espaço para improvisações é diminuto, e o diagnóstico tem papel fundamental para sua efetividade e relevância. Gonçalves e Lagares (2022, p. 6), a partir de análises de Planos Municipais de Educação no Estado do Tocantins-Brasil, elencam perspectivas distintas a respeito do diagnóstico da situação educacional, nas quais prevalecem a ideia instrumental da coleta e descrição de dados e informações:

- a) deve descrever as características predominantes do Município, nos aspectos histórico, geográfico, econômico, político, cultural e educacional; enfatiza-se, assim, a descrição em detrimento da reflexão;
  - b) deve ser constituído apenas por informações relacionadas diretamente ao campo da educação; os demais aspectos são secundarizados e tratados fora do diagnóstico;
  - c) deve voltar-se para descrever a situação das escolas no Município; não sendo compreendido enquanto análise do território e de maneira integrada; ou
  - d) deve apresentar uma reflexão dos problemas, anseios e necessidades do Município no campo da educação.
- [...] de modo geral, identificamos nos diagnósticos da microrregião investigada uma natureza mais descritiva da história e da realidade do Município, bem como de gráficos e tabelas, em detrimento da análise, reflexão, problematização e definição de prioridades para a educação municipal.

Assentando-nos no método materialista histórico e dialético (FRIGOTTO, 2004), com informações teóricas e empírico-documentais, neste trabalho, comunicamos resultados de pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Municipal (GepeEM) e no Observatório de Sistemas e Planos de Educação do Tocantins (ObsPE) da Universidade Federal do Tocantins-Brasil, tematizando a

concepção de diagnóstico da educação do Programa de Institucionalização e Gestão de Sistemas Municipais de Ensino/Educação: formação, acompanhamento, monitoramento e avaliação (PRISME), desenvolvido desde agosto de 2022.

O diagnóstico, no Programa, é pensado e realizado com a seguinte concepção:

[...] na relação problemas x causas/finalidades x meios. Assim, nele, são evidenciados *dificuldades, problemas e possibilidades*, partindo do principal objetivo que é *identificar as necessidades e possibilidades* da educação municipal.

É importante ter clara a *diferença entre as causas* que estão ligadas aos meios (pessoas, informações, equipamentos, métodos, materiais, condições ambientais) e *os efeitos – problemas* – relacionados aos *fins/objetivos*: sistema inefetivo, não democrático, burocrático, inoperante, e não efetivo em relação a uma gestão que contribui para a oferta de ensino de qualidade. (PRISME, 2022, p. 24).

Problematizamos a concepção de diagnóstico da educação no PRISME, que é considerada como um movimento de conhecimento e constituição da realidade, implicando uma relação com a totalidade e as contradições ou as possibilidades de mediação na realidade, de diálogo com as múltiplas determinações da situação educacional e como um movimento e mecanismo de enfrentamento e constituição de outra realidade a partir de seu espectro formativo amplo, forjados pela teoria.

Nosso objetivo é analisar a perspectiva de diagnóstico da situação da educação municipal no PRISME considerada como um movimento de conhecimento e de espectro formativo na constituição de outra realidade. O texto é resultado, então, de reflexão teórico-prática acerca dos fundamentos e da forma como o diagnóstico é concebido e realizado no mencionado Programa.

## **Desenvolvimento**

O “diagnóstico da situação educacional municipal” é compreendido como o ponto de partida para o planejamento (SOUZA, 2017, p. 978), tendo por objetivos apreender e analisar a realidade educacional concreta do Município, em determinado intervalo de tempo, a partir do levantamento de dados e informações, indicadores de qualidade para a melhoria da educação, contexto sócio-político e possibilidades, para a busca de um equacionamento dos desafios identificados, exigindo uma postura e o compromisso

político: “consciência das razões que nos colocam onde estamos e dos limites e possibilidades de alterar a situação” (BORDIGNON, 2009, p. 93).

Ainda, com a mesma perspectiva, Gandin (2001, p. 90) o entende como “um juízo sobre a realidade (sobre a prática)”, que surge da relação dialética entre a realidade desejada e a realidade existente, por isso, é o ponto fulcral do planejamento e da gestão da educação municipal, que se contrapõe ao mero exercício da descrição da realidade e/ou levantamento de problemas, sendo que este último representa apenas um “mal-estar, ainda, não trabalhado cientificamente” (p. 99). Portanto, “o primeiro grande movimento no processo de planejamento é a chegada ao diagnóstico e o segundo parte das necessidades por ele detectadas, para chegar a uma proposta de nova prática.” (GANDIN, 2013, p. 122).

Para a elaboração ou adequação dos Planos Municipais de Educação no país a partir de 2014, por determinação da Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014a, art. 8º) que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o Documento Orientador ‘O Plano Municipal de Educação – Caderno de Orientações’ (BRASIL, 2014b, p. 11-14), traz algumas definições sobre o diagnóstico, ora utilizando o objetivo descrever, ora analisar, embora amplie sua concepção ao explicar a natureza da ação:

**Um bom diagnóstico, com uma descrição geral do município**, através de um cenário que ajude a compreender as razões pelas quais a educação se encontra de uma determinada maneira, será a base para as escolhas que serão feitas pela sociedade local na priorização de determinadas metas e na definição das formas de enfrentá-las. O diagnóstico deve contemplar os aspectos mais relevantes da oferta e qualidade da educação básica, em cada etapa e modalidade de ensino, e da educação superior. É importante que o texto seja claro, capaz de indicar ao leitor não familiarizado com os termos técnicos da área educacional qual é a real situação do município, os principais problemas e os caminhos para a solução. A educação no município deve ser contextualizada no cenário dos desafios estaduais, regionais e nacionais. Esse diagnóstico deve ser objetivo quanto às condições e desafios técnicos, financeiros e políticos para o sucesso do Plano. Também não podem ficar de fora a vinculação do PME com o projeto de desenvolvimento local e as necessidades de melhoria das condições de vida da população; Um conjunto de metas e estratégias factíveis e coerentes com o PNE e o PEE, que deve ser cuidadosamente construído **com base na análise do diagnóstico**. (Grifos nossos).

No PRISME, desenvolvido desde agosto de 2022, no Estado do Tocantins-Brasil, tensionando a concepção instrumental, o diagnóstico é realizado por um movimento de

aproximações sucessivas da realidade, apoiando-se em diálogos, documentos, instrumentos e análises intencionalmente planejados.

O entendimento de movimento assenta-se em um princípio do materialismo histórico e dialético (MARX, 2013) com o sentido de que a vida e as relações sociais encontram-se em processo, portanto, inacabadas e incompletas e em movimento de transformação. No campo social, as transformações ocorrem por meio das forças sociais que impulsionam movimentos contraditórios em conflito que se opõem, promovendo alterações multideterminadas.

## **Conclusões**

Em diálogo com os preceitos normativos brasileiros, com a realidade educacional e as vontades dos sujeitos participantes expressas nos coletivos sociais constituídos e em constituição, os fundamentos e a forma como o diagnóstico é concebido no PRISME busca a promoção de alterações multideterminadas no cenário do planejamento e da gestão da educação municipal no Estado do Tocantins. É assim, o ponto de partida e o escopo intencionados.

## **Referências**

BORDIGNON, G. **Gestão da educação no município: Sistema, Conselho e Plano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Consonância dos Planos Municipais ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 – Lei nº13.005/2014**. Brasília, DF: MEC/SASE, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Cadernos Planejando a Próxima Década/cadernos de orientações**. Brasília, DF: MEC/SASE, 2014.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. Ed. São Paulo, Cortez, 2004. P. 69-90.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

GANDIN, D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégia e participativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2013.

GONÇALVES, Í. B. P.; LAGARES, R. Diagnóstico nos planos municipais de educação (2015-2025) da Microrregião do Jalapão-Tocantins: perspectivas e disputas. **Anais IV Anped Norte**. 9 a 11 de novembro. Macapá-AP, 2022

MARX, K. Posfácio à segunda edição alemã do primeiro tomo de O Capital. In: MARX, K. **O capital**. Trad.: Rubens Enderle; Celso Naoto Kashiura Jr.; Márcio Bilharinho Naves. São Paulo: Boitempo, 2013.

PRISME: Programa de Institucionalização e Gestão de Sistemas Municipais de Ensino/Educação: formação, acompanhamento, monitoramento e avaliação (não publicado). **Projeto Pedagógico**. Rede Colaboração Tocantins (RCT), Palmas-TO, 2022.

SOUZA, D. B. de. Avaliação organizacional de Planos Municipais de Educação relativos ao PNE 2014-2024. **Estudo em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 69, p. 970-999, set./dez. 2017.